

Boletim

MISSIONÁRIO

4º TRIM
—
2024

DIVISÃO NORTE-AMERICANA

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Norte-Americana, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos Estados Unidos da América; no Canadá; nos territórios franceses de Saint-Pierre e Miquelon; no território ultramarino das Bermudas; nos territórios americanos de Guam, Ilha Wake e Ilhas Marianas do Norte, no Oceano Pacífico; e nos três Estados próximos: Palau, Ilhas Marshall e Estados Federados da Micronésia.

A região é o lar de 372 milhões de pessoas, incluindo 1 224 769 Adventistas. Trata-se de uma proporção de um Adventista para cada 304 pessoas.

Pode perguntar-se se a Divisão Norte-Americana continua a ser um campo missionário no século XXI. Enquanto viajava pela Divisão à procura de histórias missionárias para este Trimestre, lembrei-me de que há uma grande obra a fazer a fim de proclamar o Evangelho eterno aos povos nativos. No Alasca, por exemplo, há mais de 200 comunidades nativas, mas há presença Adventista em apenas 11 delas. “Precisamos de missionários para trabalhar e servir no Alasca”, disse Tandi Perkins, Diretor de Desenvolvimento da Associação do Alasca, que ajudou a coordenar a minha visita.

Assim, este Trimestre encontrará histórias de diversos lugares

no Alasca. Também encontrará histórias ligadas a projetos anteriores na cidade de Holbrook e Page, no Arizona.

Se quiser que a sua classe da Escola Sabatina ganhe vida, recorra às fotos e a outros materiais para acompanhar cada história missionária. Baixe a versão em PDF da revista *Mission*, em bit.ly/adultmission, e os vídeos da *Mission Spotlight*, em bit.ly/missionspotlight.

Obrigado por encorajar outros a serem missionários!

Andrew McChesney

Editor de Mission

OPORTUNIDADES

A Oferta deste Trimestre apoiará três projetos na Divisão Norte-Americana:

- Centro de Influência para nativos no Alasca, Bethel, Alasca, EUA.
- Ação missionária para a Assembleia da Conferência Geral de 2025, St. Louis, Missouri, EUA.
- Centro de Vida Urbana e plantio de igreja, Baltimore, Maryland, EUA.

Silenciando os Skin-Walkers

Allison, uma instrutora de equitação na Escola Adventista do Sétimo Dia de Holbrook, ouviu pela primeira vez sobre os *skin-walkers* quando uma aluna drasticamente lhe disse para não assobiar no escuro.

“Pare, agora!”, disse a garota, Kai.

“Porquê?”, questionou Allison, que gostava de assobiar.

Kai, com medo, explicou que assobiar no escuro era convidar os *skin-walkers* a fazerem-nos uma visita. Na sua cultura *navajo*, um *skin-walker* é um tipo de bruxo maligno que tem os poderes de se transformar, de possuir ou de se disfarçar de animal.

Allison garantiu à garota que Deus era mais poderoso do que qualquer *skin-walker* e que, se ela se juntasse à equipa de Deus, não teria nada com que se preocupar. “Eu vou continuar a assobiar”, disse ela, gentilmente. “Desculpa, mas eu não faço parte de qualquer outra equipa!”

Quando Kai viu que Allison não estava assustada e percebeu que ela também poderia fazer parte da equipa de Deus, deixou de medo.

Kai não era a única garota com medo de *skin-walkers* em Holbrook.

Enola, de quinze anos, todas as noites levava consigo uma amiga quando ia ao estábulo da escola a fim de alimentar e de dar água ao seu cavalo como parte das aulas de equitação. Ela tinha pedido permissão primeiro, e Allison, vendo que ela tinha medo do escuro, autorizou, dizendo: “Tudo bem, desde que não demores mais a fazer o teu trabalho.”

Então, numa manhã, Enola informou que tinha ido ao estábulo na noite anterior sem a sua amiga.

“Eu fui ao estábulo cuidar do meu cavalo, sozinha, pela primeira vez”, disse ela.

Allison expressou surpresa. “Não levaste ninguém contigo?”, perguntou.

“Não”, respondeu Enola.

“Não tinhas medo do escuro?”, quis saber Allison.

Enola respondeu: “Bem, sim. Porque acha que eu levava sempre alguém comigo?”

“Tinhas medo?”, perguntou Allison.

“Sim, claro!”, disse a garota. “Mas eu queria ver se acontecia alguma coisa!”

“O que queres dizer com isso?”

“Bem, estar no escuro por aqui não é seguro. É quando os *skinwalkers* podem apanhar-nos.”

Então Allison entendeu o medo do escuro de Enola. Ela respondeu: “E ...?”

“E... não aconteceu nada!”, exclamou Enola.

“Claro que não!”, enfatizou Allison.

“Não, você não entende”, argumentou a jovem. “Eles já quase me apanharam. Mas então entendi o quão ridícula sou. Porque me apanhariam aqui?”

“Fala-me mais sobre isso”, pediu Allison.

“Bem, é como se nada pudesse chegar até mim enquanto estou no *campus* da escola”, disse a garota. “Às vezes, pergunto-me: ‘Se eu colocar um pé de um lado do portão principal e o outro do outro lado, será que eles conseguem apanhar metade de mim?’” Enola riu-se.

Allison sorriu. Ela sentia-se feliz por Enola testemunhar do poder do Deus do Céu no *campus* da escola de Holbrook, no Arizona. A decisão de Enola de ir sozinha para o estábulo no escuro foi uma oportunidade para Deus provar que Ele, sem dúvida, é digno de confiança. É bom estar na equipa d’Ele!

A experiência lembrou Allison de que Holbrook é uma verdadeira escola missionária nos Estados Unidos da América. “Este é, com certeza, um campo missionário”, disse ela.

Obrigado porque parte das suas generosas ofertas já apoiaram a Escola Adventista do Sétimo Dia Indígena de Holbrook. As ofertas mais recentes para a Divisão Norte-Americana, recolhidas em 2018

e 2021, estão a ajudar a construir um novo Centro de Vida Estudantil no *campus* onde Deus vive e os alunos não têm medo de *skin-walkers*.

DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Holbrook, no Arizona, no mapa.

– O nome das personagens foi alterado para proteger a sua privacidade.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

Hora de Desistir?

Foi um dia difícil. Pedro decidiu que era hora de renunciar ao cargo de diretor da Escola Adventista do Sétimo Dia Indígena de Holbrook, no Arizona.

“Acho que é isto”, disse ele à esposa. “Acho que está na hora de encontrar outro emprego.”

Era o começo do 12º ano de Pedro como diretor. Ele tinha acabado de ter conversas difíceis com vários funcionários. Ele tinha acabado de refletir sobre os desafios do ano escolar. O fardo parecia avassalador.

Mas então Pedro lembrou-se de que tinha feito uma promessa a Deus em seu primeiro dia como diretor. Ele tinha orado: “Deus, Tu tens um grande trabalho em ajudar-me com esta tarefa. Ficarei aqui até que digas o contrário.”

Naquele dia difícil, Pedro teve outra conversa com Deus.

“Eu lembro-me da minha promessa. E não quero ser mentiroso. Então, és Tu quem está a dizer que é hora de partir?”

Ele não recebeu uma resposta imediata. Então, fez o que com frequência dizia aos professores e alunos de Holbrook para fazerem. Ele esperou Deus ser Deus.

Passou-se uma semana.

Então, Pedro soube que uma menina que tinha terminado o pri-

meiro ano na Holbrook dois anos antes queria regressar. A menina, Raine, era preciosa e muito inteligente. A sua mãe tinha-a tirado da escola durante dois anos por causa da Covid. Muitos pais nativos norte-americanos tiraram os seus filhos da escola durante esses dois anos. Pedro ficou triste com a sua saída e agora desejava que ela voltasse. Mas ele estava cético sobre as notícias de que ela queria voltar. Ele já tinha ouvido falar duas vezes que ela poderia voltar, e ela não voltara.

Pouco tempo depois, Pedro soube que a mãe de Raine estava pronta para marcar uma entrevista com ele. Pedro entrevistaria todos os alunos que tivessem estado afastados por muito tempo e que gostariam de voltar.

Ele sentiu um lampejo de animação, mas não ficou muito animado porque não tinha a certeza de que ela apareceria.

Quando a mãe marcou a entrevista para as 10h da manhã de uma sexta-feira, as emoções bateram forte. Pedro pensou: “Isto está realmente a acontecer!”

Na sexta-feira de manhã, Pedro viu um carro parar no estacionamento. Ele continuou a olhar até que alguém saiu do carro. Era Raine e a mãe. Elas estavam a caminhar em direção ao prédio da administração.

Pedro dirigiu-se à porta de vidro da entrada do prédio da ad-

ministração para recebê-la. Ele agachou-se, pressionou o rosto e o nariz contra o vidro, e olhou para fora.

Raine viu-o e correu com entusiasmo em direção a ele. Ao aproximar-se, Pedro abriu a porta, e ela correu para os braços dele. Era puro amor. Naquele momento, Pedro soube que tinha recebido a sua resposta. Não era o momento para sair de Holbrook. Deus ainda tinha um plano para ele na escola.

“Eu senti a tua falta”, disse.

“Eu também senti a sua”, respondeu ela.

“É muito bom ver-te!”

“É muito bom vê-lo também.”

Após a entrevista, Raine perguntou se poderia brincar no parque. Ela tinha sentido falta dos baloiços, do escorrega e de outros equipamentos no parque.

“Sim, mas, por favor, avisa-me antes de ires embora, para que eu possa despedir-me de ti”, pediu Pedro.

Um pouco depois, Raine regressou ao seu escritório.

“Vamos embora agora”, informou ela.

“Mal posso esperar para te ver no dia da matrícula”, disse ele.

“Não pode ser antes?”, perguntou ela.

“O quê? Queres voltar para aqui antes da matrícula?”

“Sim.”

“Quem me dera poder fazer isso.”

“Você não é o diretor? Você pode fazer qualquer coisa!”

Era verdade. Pedro poderia fazer qualquer coisa – com Deus.

“Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Obrigado pelas suas ofertas que apoiaram a Escola Adventista Indígena de Holbrook. Parte das ofertas mais recentes para a Divisão Norte-Americana, recolhidas em 2018 e 2021, estão a ajudar a construir um novo Centro de Vida Estudantil no *campus*.

DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Holbrook, no Arizona, no mapa.

– O nome completo do diretor é Pedro Ojeda.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

Chamada para Despertar

Marisa acordou de repente às 2h30 da manhã. Não havia motivo para ela acordar. Ela estava a dormir profundamente no seu apartamento, no terceiro andar, em Spokane, Washington. Ela ficou a pensar se precisaria de ir à casa-de-banho.

Alguns minutos depois, ela estava a regressar da casa-de-banho quando viu um brilho amarelo incomum fora da janela. Olhando para fora, ela viu as chamas que subiam pelo lado de fora da parede do seu quarto. O seu apartamento estava a arder.

Marisa chamou as suas cachorras, Maggie e Daisey.

“Meninas, venham!”, ela ordenou.

As cachorras estavam encolhidas num canto. Elas sabiam que algo estava errado.

À ordem de Marisa, as cachorras seguiram-na até à sala. Ela abriu a porta da frente, e um fumo preto subiu. Ela fechou a porta.

“Meninas, venham!”, ordenou.

Marisa e as cachorras foram para a varanda. Olhando para baixo, Marisa viu as pessoas a correrem de um lado para o outro. O prédio ficava do outro lado da rua de um parque onde os sem-abrigo dormiam. Agora, os sem-abrigo

batiam freneticamente nas janelas e nas portas, pedindo para as pessoas saírem das suas camas e dos seus apartamentos. Um dos sem-abrigo parecia estar no comando, e Marisa chamou-o.

“Ajude-me!”, gritou ela. “Eu não sei o que fazer. Eu não consigo sair pela minha porta da frente.”

O homem olhou para cima e ficou bastante sério. “Se você quiser viver, vai ter de saltar”, disse ele.

“Mas eu tenho duas cachorras.”

“Vai ter de as atirar da varanda.”

Marisa pegou numa cachorra e lançou-a. De seguida, a outra. Depois disso, ela subiu para o parapeito e caiu na varanda do segundo andar. De lá, ela saltou para o chão.

Ela ficou com alguns hematomas e torceu um tornozelo, mas nem se apercebeu. Estava apenas preocupada com as suas cachorras.

“Maggie!”, gritou ela. “Daisey!”

Uma vizinha disse que tinha visto as cachorras aterrarem em segurança e correrem em direção ao parque.

Foi um grande alívio para Marisa, e então ela foi ao parque, chamando por elas.

Não havia sinal das cachorras.

Marisa lembrou-se de que o seu telefone estava no apartamento. O único número que ela tinha

decorado era o do seu irmão. Marisa pediu um telefone emprestado e ligou-lhe. Ao segundo toque, ele atendeu. Marisa ficou surpreendida. Ele dormia profundamente e era difícil de acordar.

Marisa contou-lhe o que estava a acontecer. “Eu preciso que venhas buscar-me para me ajudares a procurar as minhas cachorras”, disse ela.

O seu irmão chegou, e os dois foram de carro em busca das cachorras.

Os Bombeiros chegaram.

“Estou a sentir que precisamos de voltar ao parque”, disse Marisa.

No parque, ela chamou pelas cachorras, e Maggie veio a correr. Marisa ficou tão feliz! Ela caiu no chão, a chorar e a abraçar a cachorra.

Levou 17 horas para encontrar Daisey. Pessoas desconhecidas vasculharam a rua. Uma página na rede social de animais de estimação postou uma notícia. Um canal de televisão local entrevistou Marisa por causa da cachorra, e até a Polícia espalhou um boletim.

Naquela noite, o irmão de Marisa ligou para dizer que Daisey tinha sido encontrada. Ele estava a gritar por Daisey pela rua, e a cachorra reconheceu a sua voz e correu até ele. Os espectadores pegaram nos seus telefones para gravar o alegre reencontro de Marisa com a sua cachorra.

Para Marisa, aquela foi uma noite de milagres. Ela perdeu tudo

no fogo, mas Deus salvou a sua vida e a das suas cachorras.

Mas porquê?

Enquanto Marisa orava por respostas, ela sentiu Deus responder: “Porque Eu não desisti de ti ainda...” As palavras foram como um bálsamo para a sua alma.

Marisa trabalhava num centro de saúde mental para crianças e adolescentes. Ela tinha sido contratada pelo Governo dos EUA como agente penitenciária de adolescentes e pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas quando a Covid chegou, ela ficou desempregada. Normalmente otimista, ela viu-se num período sombrio do qual parecia não poder escapar.

O fogo tirou-a da tristeza profunda. Ao perceber que Deus não tinha desistido dela, lembrou-se do seu chamado para trabalhar com crianças e decidiu voltar a fazer isso.

Meses depois, ela mudou-se para o Arizona para trabalhar como preceptora da Escola Adventista Indígena de Holbrook. No dormitório feminino, ela supervisiona várias dezenas de meninas com a ajuda de Maggie e Daisey, de quem as meninas gostam muito. Ela não poderia estar mais feliz.

“Eu não consigo imaginar-me a fazer outra coisa”, disse ela.

Esta história missionária oferece uma olhada aos bastidores da Escola Adventista Indígena de

Holbrook, que recebeu parte das ofertas em 2018 e 2021 para construir um novo Centro de Vida Estudantil. Obrigado pela sua oferta este Trimestre, que ajudará a espalhar o Evangelho na Divisão Norte-Americana.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Holbrook, no Arizona, no mapa.
- Assistir a um vídeo de Marisa com Maggie e Daisey: bit.ly/NAD-Marisa.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

4º SÁBADO, 26 DE OUTUBRO

Defendendo o Sábado

Ana não queria tornar-se Adventista do Sétimo Dia. Ela gostava muito da Igreja da sua infância, nas Filipinas, e não queria adorar aos Sábados em vez de aos domingos. Ela chorou e chorou. Mas enquanto estudava a Bíblia, ela convenceu-se relativamente ao sétimo dia. Ela tornou-se Adventista.

Então surgiram problemas no trabalho.

Ana ensinava matemática a alunos com necessidades educativas especiais numa escola pública. Era o seu primeiro ano de serviço, e foi exigido dela ter aulas ao Sábado para fazer o Mestrado em Educação Especial. Ana conversou com o supervisor das escolas públicas da cidade.

“Eu não posso ter essas aulas porque eu sou Adventista do Sétimo Dia”, informou ela.

“Se não frequentar essas aulas, vai perder o seu emprego”, informou o supervisor.

Ana estava assustada. Ela era a provedora da família. Durante um semestre, ela foi às aulas. Mas a sua consciência incomodou-a, e ela finalmente deixou de ir.

“Não posso fazer isto”, disse ela ao supervisor.

Para sua surpresa, ele respondeu: “Essa é a sua decisão.”

Então, ela descobriu que não poderia ser demitida. Quando pe-

diu pela primeira vez para não estudar aos Sábados, ela estava em estágio probatório no trabalho. Mas o período probatório tinha terminado, e ela não poderia ser demitida. Ela fez uma promessa de nunca mais transgredir o Sábado.

Ana lecionou naquela escola durante nove anos.

Enquanto estava lá, ela enfrentou um novo teste do Sábado quando se candidatou, através de uma agência de recrutamento de trabalho, para ser professora nos Estados Unidos da América. Uma escola na Califórnia estava interessada em contratá-la, mas queria realizar a entrevista de emprego num Sábado.

“Não posso fazer a entrevista no Sábado”, disse Ana ao recrutador. “Eu preciso de ir à igreja.”

Ana decidiu que Deus não deveria querer que ela trabalhasse nos Estados Unidos da América. Ela disse ao recrutador: “Eu não quero este trabalho. Remova o meu formulário do seu banco de dados.”

Passou-se um mês, e a agência de recrutamento de trabalho ligou outra vez. Uma escola no Arizona estava interessada em contratá-la.

“Posso fazer a entrevista em qualquer dia, exceto o Sábado?”, perguntou Ana.

“Você pode fazer a entrevista em qualquer dia da semana”, o recrutador respondeu.

Ana fez a entrevista numa sexta-feira, e a escola ofereceu-lhe o emprego quatro dias depois. Ana

ficou surpreendida e louvou Deus.

O supervisor ficou surpreso quando Ana lhe entregou a sua carta de demissão. Ana descobriu depois que o supervisor se tinha candidatado muitas vezes para lecionar nos Estados Unidos da América, mas nunca tinha recebido uma proposta de emprego. Ana sentiu que Deus a tinha honrado por ela ter honrado o Seu Sábado.

As provações quanto ao Sábado não acabaram nos Estados Unidos da América. Pouco depois de ela chegar ao Arizona, o novo diretor disse-lhe e aos demais professores que teriam de participar em sessões especiais de formação aos Sábados. Ana orou: “Senhor, eu estou aqui porque guardei o Sábado e sei que Tu me ajudarás agora.”

Ela foi falar com o diretor. “Eu não posso participar nas formações”, disse ela. “Acredito que o Sábado é santo e preciso de santificá-lo.”

O diretor recusou-se a ceder. “Se você não for às formações ao Sábado, vou demiti-la por insubordinação”, referiu ele.

Ana manteve-se firme. “Temos liberdade religiosa nos Estados Unidos da América”, disse ela. “Estou aqui porque defendi o Sábado.”

Então, ela partilhou a sua história e deu ao diretor um curto estudo bíblico sobre o Sábado.

O diretor ficou aborrecido, mas ofereceu-se para dispensá-la da formação, se o supervisor das esco-

las públicas da cidade desse permissão. Ana falou com o supervisor, e ele assinou uma carta, concedendo permissão. “Você pode adorar a Deus em qualquer dia”, disse ele.

Ana entregou a carta ao diretor. “Você está dispensada”, disse ele. “Mas encontre uma maneira de fazer a formação de Sábado por conta própria.”

Ana não sabia o que estudar, então orou. No dia seguinte, na escola, ela viu o instrutor responsável pela formação. “Eu não posso vir à formação, porque sou Adventista do Sétimo Dia e guardo o Sábado”, disse ela.

“Vamos ao diretor”, respondeu o instrutor. “Eu quero dizer-lhe uma coisa.”

Na sala do diretor, o instrutor disse: “Vou fazer a formação aos domingos apenas para Ana.”

“Ok, problema resolvido”, disse o diretor. Virando-se para Ana, o seu rosto amoleceu. “Você é abençoada porque é fiel”, disse ele.

Depois disso, algo incrível aconteceu. Um relacionamento caloroso desabrochou entre o diretor e Ana. Ele tornou-se como um pai para ela. Ele ficou triste ao ver Ana ir embora alguns anos depois, quando ela sentiu que Deus estava a chamá-la para lecionar na Escola Adventista do Sétimo Dia Indígena de Holbrook, localizada a uma hora de carro.

Hoje, Ana é professora de matemática de educação especial

em Holbrook. Ela é feliz por ser Adventista do Sétimo Dia e gosta muito de ensinar os alunos sobre matemática e sobre o Sábado. “Eu defendi o Sábado, e Deus ajudou-me”, disse ela.

Esta história missionária dá uma visão interna acerca da vida de uma professora na Escola Adventista Indígena de Holbrook, que recebeu parte das ofertas em 2018 e 2021. Obrigado pelas suas ofertas deste trimestre que também ajudarão a espalhar o Evangelho.

DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Holbrook, no Arizona, no mapa.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

Propriedade Perfeita

Os Adventistas do Sétimo Dia queriam plantar uma igreja na Reserva indígena americana *Navajo*, no Estado do Arizona. Membros da Igreja ao redor do mundo contribuíram para o projeto quando a Oferta do Décimo Terceiro Sábado foi recolhida em 2011. Mas havia um grande problema: onde abrir a igreja.

A cidade de Page, localizada na divisa da Reserva *Navajo*, foi escolhida como o local ideal. No entanto, a igreja simplesmente não era construída. As autoridades da cidade tinham uma regra de que todas as igrejas deveriam estar localizadas numa rua específica. A rua era tão bem conhecida pelas suas casas de adoração que recebeu o apelido de “Fileira de Igreja” e “Curva Santa”.

Mas não havia espaço na rua para construir uma nova igreja. Então, a única opção era comprar uma igreja já existente, se os proprietários estivessem dispostos a vendê-la.

Havia uma igreja na rua que não estava a ser usada. A Igreja Batista do Sul sucumbiu ao abandono após os seus membros terem envelhecido e falecido. O idoso diácono responsável pela igreja decidiu colocar a propriedade à venda.

Um avaliador foi chamado para determinar o valor da pro-

priedade. Ele disse que valia 850 mil dólares.

Mas os Adventistas não tinham 850 mil dólares. A porção da Oferta do Décimo Terceiro Sábado que tinha sido recolhida para a nova igreja era menor. Mesmo com as contribuições da Divisão Norte-Americana e de outras entidades eclesásticas que geralmente são adicionadas à Oferta do Décimo Terceiro Sábado, não havia muito dinheiro para a propriedade. Os líderes Adventistas conversaram com o diácono e oraram.

No entanto, os Adventistas não eram os únicos interessados na propriedade.

O terreno ocupava um local privilegiado na estrada principal que chegava à cidade. Era também do outro lado da rua de uma escola pública. Uma cadeia de *fast-food* achou que o terreno seria o lugar perfeito para abrir um restaurante. A rede de *fast-food* entrou em contacto com o diácono e ofereceu-lhe dois milhões de dólares.

O diácono enfrentou uma séria decisão. O que deveria fazer? O terreno valia 850 mil dólares; os Adventistas estavam interessados; e a cadeia de *fast-food* tinha oferecido dois milhões de dólares.

O diácono orou fervorosamente. Enquanto orava, ele sentiu que as pessoas precisavam mais de uma igreja do que de um restaurante *fast-food*. Ele pediu aos líderes da Igreja Batista do Sul

que vendessem a propriedade aos Adventistas por 250 mil dólares. Então, com a bênção dos líderes, ele vendeu-a aos Adventistas por aquela quantia. A Oferta do Décimo Terceiro Sábado e outras contribuições foram suficientes para comprar a propriedade.

“Foi inacreditável”, disse Nancy Crosby, que supervisiona a ação missionária Adventista entre os Nativos americanos na Reserva *Navajo*, bem como no Utah e no Nevada. “Não há dúvida de que Deus abriu a porta.”

Normalmente, ao plantar-se uma nova igreja, uma congregação começa a reunir-se numa casa com algumas pessoas. Quando a igreja cresce muito, ela muda-se para um lugar maior. Em Page, a congregação começou num edifício que era muito maior do que precisava.

“Parecia que a carroça estava a ser colocada à frente dos bois”, disse Nancy. “Mas Deus sabia o que estava a fazer.”

Obrigado pela sua oferta em 2011 que ajudou a plantar a Igreja Adventista do Sétimo Dia de *All Nations* em Page, no Arizona. Ore por aqueles que estão a partilhar o Evangelho com os Nativos americanos, incluindo Nancy e o seu marido, James, que é o Pastor da igreja.

DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Page, no Arizona, no mapa.

– Ler mais sobre o trabalho do Pastor James e de Nancy Crosby na igreja de Page na história da próxima semana.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

Esperando a Ceia do Senhor

Katrina ficou radiante quando ouviu que uma Igreja Adventista do Sétimo Dia estava a ser aberta em Page, no Arizona. Não havia igrejas Adventistas próximas à casa dela, na Reserva *Navajo*, e ela não participava da Ceia do Senhor há 20 anos.

No primeiro Sábado, uma senhora procurou o Pastor da igreja após o sermão. “Eu não participo numa Santa Ceia há mais de 20 anos”, disse ela. “Quando podemos fazê-la?”

O pastor James levantou a sua mão impotentemente. “Não temos o material necessário para a fazer agora”, disse ele.

Na realidade, a Igreja não tinha muita coisa. Já era um milagre a Igreja ter um prédio. Se uma Denominação quer uma igreja em Page, ela tem que comprar um prédio de igreja já existente. Todas as igrejas ficam na mesma rua em Page, e não há lugar para construir uma nova igreja. A Igreja Adventista conseguiu comprar a igreja de Page a outra Denominação com a ajuda das ofertas do Décimo Terceiro Sábado. No entanto, quando o Pastor James chegou, descobriu que a igreja precisava de grandes consertos e não tinha equipamentos básicos, incluindo itens para a Ceia do Senhor.

Mas Katrina estava determinada a participar numa Santa Ceia. “Eu vou ver o que posso fazer quanto a isso”, disse ela. “Do que precisamos?”

O Pastor disse que a igreja precisava de bacias para lavar os pés.

“Quando eu receber o meu próximo cheque da previdência social, irei à loja e comprarei as bacias”, disse Katrina.

Claro, quando recebeu o seu cheque da previdência social, ela foi à loja e encontrou bacias brancas de plástico. Havia seis na prateleira, e ela comprou todas. No Sábado seguinte, ela levou-as para a igreja e entregou-as à esposa do Pastor, Nancy.

“Aqui estão algumas bacias, vou comprar mais quando receber o meu próximo cheque”, referiu ela.

Nancy ficou tocada e exclamou: “Obrigada!”

O Pastor James e Nancy também queriam celebrar a Ceia do Senhor na igreja. Mas com uma necessidade de reparos urgentes e de equipamentos básicos, foi desafiador para eles saberem como priorizar os seus fundos limitados.

Todas as vezes que Katrina recebia um cheque da previdência social, ela comprava todas as bacias brancas de plástico que estavam na prateleira da loja. Geralmente, eram seis. Então, ela levava-as para a igreja e entregava-as à esposa do Pastor. Às vezes, ela tirava algum dinheiro da reforma do

seu marido para ajudar a comprar as bacias. Ele era *Navajo* e não ia à igreja, mas não se importava em ajudar.

Levou três meses até Katrina comprar bacias suficientes.

Quando ela levou as últimas bacias para a igreja, disse ao Pastor: “Eu trouxe bacias suficientes. Podemos realizar a Ceia do Senhor agora?”

O Pastor James agradeceu a generosidade. “Mas”, disse ele, “nós não temos toalhas”. As toalhas eram necessárias para secar os pés após lavá-los nas bacias.

“Vou ver o que posso fazer quanto a isso”, respondeu Katrina.

Quando recebeu o cheque seguinte, ela comprou toalhas suficientes para todos participarem na Ceia.

Então, ela dirigiu-se ao Pastor.

“Aqui estão as toalhas”, informou ela. “Será que agora podemos ter uma Ceia do Senhor?”

O Pastor agradeceu novamente a generosidade. “Mas precisamos das bandejas para a Ceia”, disse ele.

Katrina não sabia onde encontrá-las. Então, ela disse: “Quando podemos comprar? Eu posso dar mais dinheiro.”

Pouco tempo depois, outra igreja Adventista doou um conjunto de itens para a Ceia, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia *All Nations* em Page tinha tudo o que era necessário para a Ceia do Senhor.

A esposa do Pastor fez o pão, e Katrina e outros membros celebraram a Ceia pela primeira vez na Igreja Adventista do Sétimo Dia *All Nations* em Page.

Katrina ficou encantada! Ela agradeceu profusamente ao Senhor.

“Eu sempre gostei muito da Ceia do Senhor”, disse ela à Missão Global. “Ao participarmos, mostramos a Jesus o quanto O amamos e apreciamos a ajuda que Ele nos dá.”

Obrigado pela oferta de 2011 que ajudou a plantar a Igreja Adventista do Sétimo Dia *All Nations* em Page. Obrigado por planejar dar a sua oferta este Trimestre para espalhar o Evangelho na Divisão Norte-Americana.

DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Page, no Arizona, no mapa.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

Foi Jesus!

Toc! Toc! Toc!

Era Sábado à noite, e a batida forte dos nós dos dedos trouxe o Pastor James à porta de sua casa em Page, uma cidade localizada ao lado da Reserva *Navajo*, no Arizona.

Um Nativo americano estava do lado de fora.

“Eu preciso de ajuda para a minha filha”, disse ele. “O estômago dela dói.”

James olhou para além do homem e viu a filha e a sua mãe no carro. “Ela precisa de ir ao hospital?”, ele perguntou.

“Não, não”, disse o pai. “Apenas ore.”

James convidou-a para entrar em casa, mas o pai balançou a cabeça.

“Você gostaria de trazê-la para a igreja?”, James perguntou, apontando para a igreja Adventista do Sétimo Dia ao lado. Ele tinha-se mudado para Page dois meses antes para servir como Pastor da igreja.

“Sim, vamos fazer isso”, respondeu o pai.

Ele conduziu o carro até à entrada de trás da igreja, e a mãe saiu primeiro.

“Você tem água benta?”, questionou ela.

Ela disse que a família tinha acabado de vir de outra igreja em que tinham pedido ao padre para

aspergir água benta na filha. O padre recusara e mandara-os embora.

“Nós não usamos água benta”, disse James. “Nós temos a Bíblia.”

“Ela está possuída”, indicou a mãe.

Intrigado, James pensou: “O que está a acontecer? A mãe diz que ela está possuída, mas o pai diz que ela precisa de oração para uma dor no estômago.”

O pai abriu a porta do carro e ajudou a filha a sair. Ela estava curvada, pressionando o estômago. Ela aparentava ter mais de 20 anos.

James nunca tinha lidado com possessão demoníaca e pensou: “Se ela estiver possuída, não vai querer entrar na igreja...”

Ele ficou a observar enquanto a jovem seguia o pai até à igreja. Mas, ao entrar pela porta de trás, ela começou a espumar pela boca. Então, ela agachou-se no chão e grunhiu como um animal.

O pai, que era consideravelmente maior do que ela, disse: “Eu não tenho medo de ti!”

Virando-se para James, disse impacientemente: “Apenas faça uma oração e acabe com isto!”

No entanto, a mãe estava com medo e afastou-se da filha. Com a voz trémula, ela disse: “Em nome de Jesus, em nome de Jesus!”

James pegou numa Bíblia, e abriu-a em Marcos 9. Era a história de Jesus a expulsar um espírito de um jovem. Ecoando a pergunta que Jesus fez ao pai do rapaz, Ja-

mes perguntou: “Há quanto tempo está isto a acontecer com ela?”

O pai ficou irritado com a pergunta. Ele não queria admitir que a filha estava possuída. Ele só queria que James orasse.

Enquanto isso, a mãe continuou a repetir: “Em nome de Jesus, em nome de Jesus!”

Então, a filha atacou. Ela apanhou o pai por trás e começou a estrangulá-lo.

O pai, que, momentos antes, tinha dito que não tinha medo dela, clamou: “Ajude-me! Ajude-me!”

Apavorada, a mãe saiu da igreja a correr.

James colocou-se atrás da filha e tocou suavemente no seu ombro. Imediatamente, ela soltou o pai, e ele saiu a correr.

James não tinha a certeza do que fazer, mas não estava com medo. Ele tinha perfeita paz de que Deus cuidaria dele.

Ao sentir o toque dele, a filha virou-se lentamente e encarou James. Então, ela levantou a mão. James foi-se afastando até que bateu contra uma parede. Ela seguiu-o até que ficou em frente a ele. A sua mão continuou erguida, como se estivesse pronta para atacar, mas ela não tocou nele. James olhou nos olhos dela. Eles estavam vazios. Como se a pessoa dela tivesse desaparecido. Ela não estava lá. James orou silenciosamente para que Jesus a libertasse.

Pouco tempo depois, ela caiu no chão.

Então, James orou para que Jesus a restaurasse.

Ela levantou-se e sentou-se na cadeira. Ela era uma pessoa completamente diferente. Falando com voz normal, perguntou: “Quem me ajudou?”

Foi Jesus.

O seu pai voltou para a igreja. Ele parecia aliviado e disse: “Esta é a minha menina, esta é a minha menina!”

Então, a mãe regressou, e James guiou a família numa oração de gratidão. Ele contou-lhes sobre o poder de Jesus.

“É muito importante voltar-se para o Senhor neste tipo de situações”, disse ele.

Ao saírem, o Pastor deu-lhes uma cópia do livro *Aos Pés de Cristo*, de Ellen G. White.

James nunca mais viu aquela família. Ele não sabe o que lhes aconteceu. Mas, a partir daquela noite, ele entendeu que o grande conflito entre Cristo e Satanás é bem real na Reserva Navajo.

Ore pelo povo Navajo. Ore pelo trabalho do Pastor James Crosby e da sua família. Obrigado por parte das suas ofertas de 2011 que ajudaram a estabelecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia *All Nations* em Page, no Arizona.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar Page, no Arizona, no mapa.
- O Pastor James e a sua esposa, Nancy, estão totalmente dedicados em partilhar o Evangelho com os Nativos americanos. James é Pastor da igreja em Page e supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia entre os Nativos americanos nos Estados do Arizona, do Nevada e do Utah.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

8º SÁBADO, 23 DE NOVEMBRO

Um Encontro Maligno

Uma estranha aflicção tomou conta da casa enquanto o pai repreendia a filha, grávida, de 15 anos, Lusa.

“Podias ter magoado o bebé!”, disse ele.

Lusa, que fumava ervas tradicionais, reagiu ao pai de forma desafiadora na sala de estar da sua casa, no Alasca.

A assistir à cena na sala de estar estava Adiv, oriundo do Michigan, que estava a trabalhar num lar de crianças. Ele tinha passado na casa de Lusa para uma visita. Ele e todos os outros moradores da casa eram Adventistas do Sétimo Dia.

Repentinamente, Lusa e o pai mudaram-se para um quarto, e a mãe da jovem juntou-se a eles.

Eles fecharam a porta.

Na sala de estar, Adiv sentiu a estranha sensação ficar cada vez mais opressiva. Ele não sabia o que estava a acontecer, mas decidiu que aquele seria um bom momento para orar. Enquanto ele orava, altas blasfémias irromperam por trás da porta do quarto.

A mãe saiu. “A miúda está possuída”, afirmou ela. “Tens de orar.”

Adiv orou mais fervorosamente. Ele pediu a Deus sabedoria. Pegou na sua Bíblia e ajoelhou-se do lado de fora da porta do quarto.

“Senhor, guia-me neste processo”, ele orou. “Perdoa todos os

meus pecados. Certifica-Te de que todos os meus pecados tenham desaparecido.”

Então, a sua oração foi direcionada à jovem e aos seus pais.

Gritos ressoaram do lado de dentro da porta.

O pai saiu.

“Chamaste-me?”, questionou ele.

“Não”, disse Adiv. “Eu nunca o chamei.”

“Ok, queres entrar?”, perguntou o pai.

Adiv não queria, mas respondeu: “Claro!”

Dentro do quarto, ele viu Lusa deitada de costas perto de uma parede e a gritar.

O pai e a mãe ficaram em pé próximos à filha.

Adiv ajoelhou-se com a sua Bíblia perto da porta. Ele queria estar o mais perto da porta possível, caso precisasse de fugir.

Os pais abriram as suas bocas e começaram a cantar uma música infantil: “Sim, Cristo me ama.”

Da porta, Adiv juntou-se a eles.

Enquanto eles cantavam sobre o amor de Jesus pelas crianças, Lusa parou de gritar. Ela começou a chorar.

“Papá, eu preciso da tua ajuda”, disse ela.

Adiv viu uma angústia instantaneamente no rosto do pai.

“Eu não posso ajudar-te”, respondeu o pai. “Tu tens de invocar Jesus.”

Então, Lusa gritou. “Ela não é mais sua filha”, disse uma voz grossa através da boca dela.

Adiv olhou para a Bíblia na sua mão. Ele não sabia o que fazer de seguida, mas tinha a certeza de que a Palavra de Deus continha poder. Ao abrir o livro de Salmos, ele começou a ler alto.

Um momento depois, ele olhou para a frente. A jovem tinha parado de gritar e estava a gatinhar pelo chão em direção a ele.

Adiv orou pedindo fé e continuou a ler.

Quando Lusa o alcançou, levantou a mão e bateu na Bíblia, atirando-a ao chão.

“Eu odeio este livro”, rosnou ela. “Eu odeio este livro.”

Adiv pegou na Bíblia e continuou a ler os Salmos.

Lusa arrancou-lhe a Bíblia da mão mais duas vezes.

A luta entre Cristo e Satanás durou mais 90 minutos. Adiv e os pais cantaram, oraram e leram a Bíblia até que aquele peso saísse da casa. O espírito do mal tinha partido.

Adiv achou difícil ajoelhar-se durante 90 minutos, mas, quando se levantou, sentiu-se cheio de vigor. Em contraste, Lusa estava exausta. Ela estava fraca e mal conseguia falar.

Adiv aprendeu naquele dia que o grande conflito entre Deus e Satanás é real. “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a car-

ne, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestiais” (Efésios 6:12, NAA).

A situação de Lusa não é exclusiva entre os Nativos do Alasca, e até entre alguns que são Adventistas. Adiv, que trabalha num lar de crianças e em acampamentos Adventistas de verão, não conhecia um Nativo do Alasca que não tivesse tido um encontro com espíritos ou que não conheça alguém que tenha tido.

Adiv ora de todo o coração para que o Evangelho eterno seja proclamado no Alasca.

“Eu quero ficar aqui o máximo de tempo possível”, disse ele. “Há um trabalho que precisa de ser feito. As pessoas precisam de conhecer Cristo.”

Há um enorme trabalho a fazer para proclamar o Evangelho eterno no Alasca, onde há mais de 200 comunidades nativas, mas a Igreja Adventista do Sétimo Dia está presente em apenas 11 delas. Parte das ofertas deste Trimestre ajudará a partilhar o amor de Jesus em Bethel, no Alasca. Obrigado por planear dar uma oferta cada Sábado.

DICAS DA HISTÓRIA

– No mapa, mostrar Bethel, no Alasca, onde parte da Oferta deste Trimestre ajudará a abrir um Centro de Influência.

– Lusa é um pseudónimo, para proteger a privacidade de uma menor de idade.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

O Rapaz dos “Porquês”

James era um rapaz de “porquês”.

Sempre que lhe pediam para fazer alguma coisa no acampamento, ele perguntava: “Porquê?”

“Porque tenho de fazer isso?”, dizia ele. “Porque tenho de fazer aquilo?”

James era órfão. O seu pai e a sua mãe tinham morrido, e ele morava com os seus familiares numa pequena aldeia indígena no Alasca. Esses familiares enviaram-no para um acampamento de verão. Então, James entrou num avião e voou para a cidade de Dillingham. O Alasca não tem muitas estradas. Então, com frequência, as pessoas viajam de avião de um lugar para outro.

Após chegar a Dillingham, James viajou de autocarro cerca de 30 minutos até um lago. Depois, embarcou num bote e viajou por mais 15 minutos até ao *Camp Polaris*, um acampamento de verão Adventista do Sétimo Dia para crianças nativas do Alasca, como ele.

James gostou imediatamente do acampamento e gostou especialmente dos desportos aquáticos no lago. Ele sorriu de orelha a orelha quando entrou numa jangada insuflável laranja e azul a ser puxada por uma lancha para um passeio rápido no lago. Ele tentou não

cair na água. Embora fosse verão, a água estava gelada.

O sorriso de James transformou-se numa expressão de desaprovação no culto vespertino. Quando chegou a hora de orar, todas as crianças se levantaram. Os sete garotos que dormiam na mesma cabana que James levantaram-se. O tutor, Adiv, levantou-se. Mas James permaneceu sentado.

Adiv sussurrou para James: “Tens de te levantar!” Uma das regras do acampamento era que todos tinham que ficar de pé durante a oração para mostrar respeito a Deus.

James levantou-se silenciosamente. Mas a sua cara estava muito séria.

No dia seguinte, James permaneceu sentado durante a oração no culto matutino. Ele ficou sentado durante o culto vespertino. Então, virou-se para o menino ao lado e começou a falar durante a oração. Adiv falava com ele todas as vezes, mas ele recusava-se a ouvir.

No terceiro dia, enquanto James permanecia sentado, Adiv convidou-o a sair do edifício para conversarem.

Do lado de fora, Adiv lembrou James acerca das regras do acampamento. “Se é isso que vais fazer, haverá consequências”, disse ele. “Como forma de respeito a Deus, tens de te levantar quando se orar e não podes falar. Porque não te levantas?”

“Porque tenho de me levantar? Porque não posso conversar?”,

questionou James. “Eu nunca vi Deus. Eu nem sei se Deus existe.”

Adiv viu uma oportunidade de ensinar James sobre Deus. Ele falou sobre o vento que frequentemente soprava pelo acampamento.

“Embora não vejas o vento, sabes que ele existe porque podes senti-lo na tua pele e ver o rumorejar das folhas nas árvores”, disse ele. “De igual modo, eu não posso ver Deus, mas posso sentir a Sua presença ao meu redor.”

Ele falou sobre as estrelas à noite.

“Quando há nuvens no céu noturno, não consegues ver as estrelas, mas sabes que elas estão lá”, disse ele. “De igual modo, não consigo ver Deus, mas posso sentir a Sua presença ao meu redor.”

Lágrimas formaram-se nos olhos de James.

“Como posso saber disso?”, ele deixou escapar. “Se Deus existe, porque acontecem coisas más? Onde estava Deus quando a minha mãe morreu? Onde estava Deus quando o meu pai morreu?”

Adiv disse que a morte não fazia parte do plano de Deus. Mas os primeiros seres humanos, Adão e Eva, pecaram contra Deus, e o resultado foi dor e morte. Então, Deus enviou o Seu Filho, Jesus, para morrer pelos pecados de todos. Aqueles que acreditam em Jesus viverão com Ele para sempre num mundo sem dor e morte. “Embora não possas vê-lo, Deus ainda está ali”, afirmou Adiv.

James ouviu silenciosamente. “Deus realmente está lá em cima?”, ele refletiu.

Depois disso, James permaneceu de pé e em silêncio durante as orações. Ele nunca dizia o que estava a pensar, mas Adiv esperava que ele estivesse a pensar em Deus.

O *Camp Polaris*, localizado num lago próximo a Dillingham, no Alasca, é o único acampamento Adventista do Sétimo Dia de verão que recebe crianças nativas do Alasca. Parte das suas ofertas em 2016 ajudou a renovar o acampamento com novos dormitórios e novas casas-de-banho. Obrigado por partilhar o amor de Jesus com a Oferta deste Trimestre, que irá para Bethel, no Alasca.

DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar a localização de Dillingham, no Alasca, no mapa. Mostrar também a localização de Bethel, que receberá parte das ofertas deste Trimestre para abrir um Centro de Influência.

– A Igreja Adventista do Sétimo Dia e os doadores generosos cobrem os custos das crianças nativas do Alasca que vão para o acampamento de verão.

– Adiv: ah-DEEV.

– James é um pseudónimo para proteger a privacidade de um menor de idade.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

10º SÁBADO, 7 DE DEZEMBRO

Porque está Caleb a Sorrir?

Caleb decidiu fazer um breve culto na sua cabana no *Camp Polaris*, no Alasca. Era o segundo dia de acampamento, e os seis rapazes sob sua supervisão estavam cansados após um dia cheio de atividades.

Antes que Caleb pudesse começar, um dos rapazes adormeceu. Ele estava a sofrer de abstinência de mascar tabaco. Muitas crianças nativas do Alasca no acampamento de verão Adventista do Sétimo Dia são viciadas em mascar tabaco e sofrem de abstinência de nicotina durante os primeiros dias de acampamento.

Enquanto o garoto dormia, Caleb acendeu a pequena lareira da cabana. Embora fosse verão, as noites do Alasca tornavam-se bem frias.

Embora os outros cinco rapazes estivessem cansados, eles não queriam ir para a cama ainda. “Podemos ir até à lareira?”, perguntou um deles.

Caleb convidou os rapazes para o culto. Ele começou o culto com uma pergunta: “Quem é Deus para vocês?”

Os rapazes começaram a responder:

“Ele é o Salvador”, disse um.

“Ele está no Céu”, disse outro.

“Ele é fortemente fiel”, disse um terceiro.

“Fortemente Fiel” era o tema do acampamento naquele ano.

Então, foi a vez de Caleb de dizer aos garotos Quem Deus era para ele.

“Deus é amoroso com todas as melhores características. Ele é generoso, muito perdoador, misericordioso e pacífico.”

Um dos meninos exclamou: “São muitas palavras complicadas...!”

Caleb sorriu.

“Deus é como um melhor amigo que está sempre ali para ti e até melhor do que isso”, disse ele.

Os garotos ficaram em silêncio, refletindo acerca da ideia de um melhor amigo sempre presente. E eles não eram nada de ficar assim, quietos e sossegados...

O rapaz que ficou impressionado com as palavras “complicadas” perguntou: “Já viste algum anjo, Caleb?”

Sem dar tempo para ouvir a resposta, ele exclamou: “Eu já!”

Então, contou a incrível história de um anjo com asas brilhantes. Até parecia que estava a inventar a resposta, enquanto a contava.

Caleb sorriu.

“Os anjos são espetaculares”, afirmou Caleb.

Ele ficou feliz de ver que os garotos queriam falar sobre coisas espirituais. O propósito do *Camp Polaris* era partilhar o amor de Jesus com as crianças nativas do Alasca.

Após o culto, os cinco rapazes brincaram às escondidas. O menino que devia procurar foi para a varanda. Os outros esconderam-se no quarto. Dois deles colocaram-se debaixo de um beliche; outro ficou atrás do seu casaco, que estava pendurado na parede; e o último sentou-se num espaço aberto entre o seu beliche e a parede e colocou o seu saco-cama sobre a cabeça.

Depois de brincarem às escondidas durante cerca de 40 minutos, os garotos foram para a cama. A maioria deles adormeceu rapidamente. Mas um estava cheio de saudades de casa.

“Estou com saudades de casa”, disse a Caleb. “Eu não durmo quando estou com saudades de casa.”

“Não precisas de ir dormir já”, respondeu Caleb. “Mas preciso que te deites.”

Ele deitou-se e, por fim, adormeceu.

Caleb também se deitou. E lembrou-se de como os rapazes tinham mostrado interesse em Deus e queriam falar sobre coisas espirituais durante o culto. Ele sorriu. Deus estava a operar no coração dos garotos.

Obrigado pela sua oferta de 2015 que ajudou o *Camp Polaris* na construção de dormitórios, casas-de-banho e balneários. Caleb e os rapazes da sua cabana estão muito gratos àqueles que contribuíram com essa oferta.

Você pode ajudar a espalhar o Evangelho no Alasca novamente com parte da Oferta deste Trimestre, que ajudará a abrir um Centro de Influência em Bethel. Obrigado por planejar dar uma oferta generosa este Trimestre.

DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar Dillingham, no Alasca, no mapa. O *Camp Polaris* está localizado perto de Dillingham. Mostrar também a localização de Bethel, onde parte da Oferta deste Trimestre ajudará a abrir um Centro de Influência.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

11º SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO

Buddy System *Eterno*

Estar num acampamento no Alasca parecia interessante para Micah.

Ele tinha 11 anos e vivia em Oregon. O seu monitor da Escola Sabatina tinha lido uma história missionária sobre o *Camp Polaris*, um acampamento de verão Adventista próximo de Dillingham, no Alasca. A história era sobre os rapazes nativos do Alasca que tinham medo de fantasmas até que aprenderam que Jesus era mais poderoso.

A história fascinou Micah. Ele não sabia que havia crianças nos Estados Unidos da América que tinham medo de fantasmas e que não conheciam Jesus. Quando chegou o Décimo Terceiro Sábado, ele deu alegremente uma oferta para ajudar as crianças do *Camp Polaris*.

Mal sabia Micah que seis anos depois ele trabalharia no *Camp Polaris*. Mal sabia ele que teria a sua própria oportunidade de partilhar Jesus com crianças nativas do Alasca que não O conheciam.

Mas foi exatamente isso que aconteceu.

Micah, um estudante de 17 anos da *Oklahoma Academy*, foi para o Alasca para trabalhar durante um verão como tutor no acampamento.

No *Camp Polaris*, ele ficou responsável por seis rapazes com idades entre os 10 e os 15 anos num dos dormitórios construídos com a ajuda das Ofertas do Décimo Terceiro Sábado que ele tinha dado em criança. Ele orou diariamente por uma oportunidade para partilhar Jesus.

Certa tarde, Micah abriu a sua Bíblia em Romanos 8:38 para o culto na cabana. Ele leu: “Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes” (NAA).

Olhando para cima, Micah disse: “O que acham disto? Deus está sempre connosco e é o nosso Amigo!”

Os rapazes ponderaram a ideia por um momento. Então, um deles disse: “Jesus é o nosso *buddy system* eterno!”

Os outros garotos riram. O *Camp Polaris* opera sob um *buddy system* no qual nenhuma criança vai a nenhum lugar sozinha. Se um menino quiser ir a algum lugar, ele terá que ir com outro menino. Isso significa que, se quiser ir à casa-de-banho, precisará de ir com um amigo. Se quiser encher a garrafa de água no bebedouro externo, precisará de ir com um amigo. Se quiser voltar à cabana para ir buscar algo de que se esqueceu, precisará de ir com um amigo. Os meninos só praticavam o sistema

de camaradagem no acampamento. Mas o verso bíblico sugeria que Jesus era o seu Amigo Eterno que os acompanhava por todos os lugares.

“É isso mesmo!”, Micah exclamou. “Jesus é o nosso *buddy system* eterno. Não importa o que façamos, Jesus está sempre connosco. Às vezes, esquecemo-nos de um amigo, mas não precisamos de nos preocupar com a possibilidade de Jesus Se esquecer de nós.”

Os sorrisos abriram-se. As crianças gostaram da ideia de Jesus ser o seu Amigo Eterno.

Micah perguntou se algum menino gostaria de orar. Silêncio. Então um deles pronunciou-se.

“Eu costumava orar”, disse ele, timidamente. “Mas não oro há algum tempo. Esqueci-me de como se ora!”

Micah disse: “Podemos orar juntos agora. Eu posso ajudar-te a orar. Repetes o que eu disser.”

Micah curvou a sua cabeça e orou: “Querido Deus, obrigado pelo dia.”

“Querido Deus, obrigado pelo dia”, repetiu a criança.

“Mantém-nos seguros esta noite.”

“Mantém-nos seguros esta noite.”

“Obrigado por tudo o que fizeste por nós.”

“Obrigado por tudo o que fizeste por nós.”

“E obrigado por toda a diversão que tivemos hoje.”

“E obrigado por toda a diversão que tivemos hoje.”

“Amém.”

“Amém.”

Mais tarde, quando todos os rapazes estavam acomodados nos seus sacos-cama, nos beliches, Micah aproximou-se do menino que tinha orado. “Conversa com Jesus como com um amigo”, ele sussurrou. “Conta-Lhe o que aconteceu durante o dia.”

O garoto acenou com a cabeça.

Micah estava radiante de alegria enquanto ia para a cama. Ele sentiu-se espetacular! Ele tinha orado todos os dias para ter a oportunidade de partilhar Jesus. E foi uma tarde maravilhosa.

DICAS DA HISTÓRIA

– Mostrar às crianças a localização de Dillingham, no Alasca, no mapa. O *Camp Polaris* está localizado perto de Dillingham. Mostrar também a localização de Bethel, onde parte da Oferta deste Trimestre ajudará a abrir um Centro de Influência.

– Ler a história que tocou o coração de Micah, de 11 anos: bit.ly/Alaska-ghosts.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

Obrigado pela oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2015 que ajudou a melhorar o *Camp Polaris* com novos dormitórios, balneários e casas-de-banho. Você também pode partilhar o amor de Jesus com as crianças nativas do Alasca este Trimestre, dando, cada Sábado, parte da Oferta que irá para Bethel, no Alasca. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no dia 28 de dezembro.

Vigie e Ore

O diretor do acampamento convocou uma reunião de emergência para se falar sobre atividades sobrenaturais no *Camp Polaris*, no Alasca.

Wes, que trabalhava como um faz-tudo, uniu-se a outros membros da equipa no edifício principal para conversar e orar. A sua namorada, Rachel, que estava a trabalhar como tutora, contou aos outros membros da equipa sobre alguns acontecimentos estranhos que tinham ocorrido na cabana enquanto ela cuidava de oito meninas nativas do Alasca. Sempre que o nome “Jesus” era mencionado antes do horário de ir para a cama – às vezes, em orações, e, outras vezes, em cultos – coisas estranhas aconteciam depois de as luzes serem apagadas. As crianças ficavam assustadas e tinham pesadelos.

No final da reunião de emergência, os membros da equipa oraram juntos e foram para os seus dormitórios.

Quando Wes chegou à sua cabana, eram quase onze horas da noite.

“Esta não é uma hora para dormir”, pensou. “É hora de vigiar e orar.”

Wes saiu da cabana e seguiu um trilho até um novo bloco de balneários masculinos, que tinha

sido construído recentemente com a ajuda de uma Oferta do Décimo Terceiro Sábado.

Ali, sentou-se e começou a orar por Rachel, pelas garotas e pela sua cabana.

“Senhor, eu oro para que os Teus anjos rodeiem a cabana de Rachel”, ele pediu. “Afasta qualquer influência maligna, para que as crianças possam usufruir totalmente do acampamento e conhecer-Te.”

Passaram-se cinco minutos. Dez minutos. Quinze minutos.

Wes nunca tinha orado por mais de 10 ou 15 minutos, mas não queria parar. Ele estava determinado a vigiar e orar até que sentisse que as suas orações não eram mais necessárias.

“Senhor, envia os Teus anjos para impedir que qualquer poder maligno entre na cabana de Rachel”, ele disse. “Ajuda Rachel e as crianças a não terem mais pesadelos. Ajuda-as a dormirem em paz. Dá-me sabedoria para ajudá-las mais.”

Ele orou por 20 a 30 minutos.

Então ouviu um grupo de pessoas a caminhar em direção ao edifício principal. Ele ouviu barulhos estranhos. Ele continuou a orar.

Depois disso, viu o grupo de pessoas a ir para o barco do acampamento. Ele levantou-se e foi até lá para ajudar. Uma criança não estava a sentir-se bem e tinha de ser levada ao hospital da cidade. Wes

foi treinado como técnico de emergência médica. Então, ele entrou no barco com outros cinco funcionários para levar a menina ao hospital. Ele estava feliz porque tinha estado a vigiar e a orar e, assim, estava acordado para ajudar.

Após deixar a criança em segurança no hospital, Wes e os outros funcionários navegaram de volta para o acampamento. A essa altura, já eram duas da manhã. O céu estava escuro, e o radar do barco não estava a funcionar. O lago era raso nalguns locais, e o barco corria o risco de encalhar ou de virar, se batesse num banco de areia ou numa pedra.

Wes orou. Todos no barco oraram.

Com a ajuda de um equipamento de navegação por GPS, o barco cuidadosamente voltou ao acampamento. Mas, de repente, reduziu a velocidade. O acampamento e a margem deveriam estar bem à frente. Mas ninguém conseguia ver nada. Estava completamente escuro. Eles não conseguiriam desembarcar em segurança.

Wes orou. Todos no barco oraram.

De repente, uma luz brilhante apareceu no meio do acampamento. A luz branca e brilhante lançava raios ofuscantes sobre o acampamento. Wes e os outros conseguiram ver os dormitórios dos rapazes. Eles conseguiram ver os dormitórios das meninas. Eles

conseguiram ver o edifício principal. Eles conseguiram ver os blocos dos balneários. Mais importante ainda, eles conseguiram ver a margem.

Um membro da equipa apontou o barco para a direção da luz e guiou-o até à margem.

Uma vez em terra seca, os passageiros do barco olharam em redor para ver de onde vinha a luz. Eles queriam agradecer à pessoa que a tinha ligado. Mas a luz apagou-se, e a escuridão voltou ao acampamento. Todos no acampamento pareciam estar a dormir.

De manhã, Wes e os outros passageiros do barco tentaram descobrir quem tinha acendido a luz, mas ninguém ficou com os créditos. Todos disseram que estavam a dormir. Wes acredita que um anjo mostrou o caminho em direção ao acampamento.

Wes, que agora é o diretor do *Camp Polaris* e está casado com Rachel, aprendeu uma lição importante sobre vigiar e orar naquela noite.

“Fui usado por Deus para ajudar a menina a receber a ajuda necessária”, disse. “Eu estava disponível por causa da impressão que tive de vigiar e orar. Eu ajudei a resolver a situação – e, então, um anjo ajudou a resolver a nossa situação.”

“Este acampamento tem uma maneira de despertar o interesse do diabo”, Wes disse. “Sinto que

ele tem um foco mais forte aqui por causa da forma como influenciámos as crianças para o bem.”

Obrigado pela oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2015 que ajudou a melhorar o *Camp Polaris* com novos dormitórios, balneários e casas-de-banho. Por favor, ore pelo acampamento, que é o único acampamento de verão Adventista para as crianças nativas do Alasca.

DICAS DA HISTÓRIA

- Mostrar a localização de Dillingham, no Alasca, no mapa.
- Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.
- Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.

13º SÁBADO, 28 DE DEZEMBRO

Chantageada!

Na pequena aldeia nativa de Toigiak, no Alasca, duas irmãs, Josephine e Emily, estavam a caminhar por uma rua empoeirada numa preguiçosa tarde de verão. Embora fossem cerca de sete horas, o Sol estava alto no céu. O Sol demoraria muito mais para se pôr; não antes da meia-noite.

Não havia muita coisa que as crianças pudessem fazer na aldeia nos longos dias de verão.

“Olha!”, exclamou Emily de 12 anos, ao parar em frente à igreja Adventista do Sétimo Dia. “Há uma Escola Cristã de Férias nesta igreja. Eu quero ir.”

Para ela, a Escola Cristã de Férias significava histórias interessantes da Bíblia. Significava atividades divertidas. Significava lanchinhos saborosos. Acima de tudo, significava ter algo para fazer num lugar em que não havia muito para as crianças fazerem no verão.

Emily puxou o braço da sua irmã de 17 anos. “Vamos lá”, implorou.

Mas Josephine não queria ir. Embora não houvesse muito para fazer, ela não queria ir à igreja.

“Eu não quero ir para a Escola Cristã de Férias”, disse.

“Mas eu quero”, afirmou Emily.

“Bem, eu não quero”, respondeu Josephine, falando com toda a

autoridade de uma irmã mais velha. “Eu quero fazer outra coisa.”

Emily pareceu triste por um momento, mas só por um momento. Ela estava determinada a ganhar a discussão e sabia exatamente como. “Se não formos, não vou partilhar o meu tabaco contigo”, disse.

Josephine olhou rispidamente para a irmã mais nova. Ela não tinha mais tabaco para mascar e não sabia onde conseguir mais. Ela olhou para a igreja e pensou em como ficaria mal-humorada, irritada e aborrecida, se Emily cumprisse a sua ameaça de não partilhar o seu tabaco de mascar.

“Está bem”, respondeu. “Vamos.”

E foi assim que Josephine foi chantageada para entrar numa igreja Adventista pela primeira vez.

Ela sentou na última fila, enquanto Emily se juntou às outras 20 crianças que estavam a participar nas atividades à frente.

Passado algum tempo, o Pastor da igreja aproximou-se de Josephine e apresentou-se como Pastor Chad. Ao ver que Josephine era mais velha do que as outras crianças, ele perguntou se ela gostaria de ajudar, talvez entregando os lanches e os materiais para as atividades da Escola Cristã de Férias. Josephine concordou.

Depois disso, todas as noites, ela e Emily voltaram à igreja todas

as noites durante a Escola Cristã de Férias. Perto do final da Escola Cristã de Férias, o Pastor convidou Josephine para ir a um acampamento de verão para crianças. Para chegar lá, ela teria que apanhar um avião, um autocarro e um barco.

Ela gostou da ideia, mas tinha a certeza de que era muito velha para participar num acampamento de crianças. Ela tinha 17 anos.

“Sem problema”, respondeu o Pastor. “Gostarias de nos ajudar no acampamento?”

Um grande sorriso inundou o rosto de Josephine. Ela certamente poderia ajudar.

Então, ela foi para o *Camp Polaris* como tutora. Ela ajudava uma tutora regular do acampamento a cuidar dos dormitórios cheios de meninas nativas do Alasca de várias aldeias. Ela também aprendeu muito sobre Jesus durante a sua semana no acampamento.

Josephine gostou tanto do acampamento de verão que voltou nos dois anos seguintes. De regresso a casa, entre os acampamentos, ela continuou a ir à igreja Adventista. O amor por Jesus cresceu no seu coração. Jesus ajudou-a a parar de mascar tabaco. Ela entregou o seu coração a Jesus e foi batizada.

Hoje, Josephine ainda trabalha no *Camp Polaris* – mas, agora, como líder. Todos os anos, ela leva entre sete a 10 crianças da sua aldeia para o acampamento. As crianças não têm muito para fazer

durante o verão. Algumas ficam mal-humoradas, irritadas e aborrecidas quando entram em abstinência de nicotina no acampamento.

Mas, assim como Josephine, as crianças também ouvem sobre Jesus no acampamento e aprendem que Ele pode ajudá-las a abandonarem esse péssimo hábito. Elas regressam a casa sabendo que a vida com Jesus não é aborrecida e que podem fazer qualquer coisa com Ele ao seu lado.

Assim como a pequena irmã de Josephine a levou para a igreja uma vez, Josephine agora leva crianças para a igreja. Mas ela não precisa de chantageá-las para irem. Ela ora e convida-as para o *Camp Polaris*.

“Eu gosto muito de trabalhar com as crianças”, disse ela numa entrevista no *Camp Polaris*. “Eu fiz muitos bons amigos. O *Camp Polaris* é algo pelo qual eu espero ansiosamente.”

O *Camp Polaris*, localizado num lago perto de Dillingham, no Alasca, é o único acampamento de verão Adventista do Sétimo Dia que recebe especificamente crianças nativas do Alasca. Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2015 ajudou a melhorar o acampamento com novos dormitórios, balneários e casas-de-banho. Obrigado!

Hoje, temos a oportunidade de partilhar o amor de Jesus no

Alasca com parte da oferta cada Sábado. Desta vez, um dos projetos ajudará a partilhar o Evangelho através de um Centro de Influência em Bethel, no Alasca. A oferta de hoje também apoiará projetos evangelísticos em St. Louis, no Missouri, e em Baltimore, em Maryland. Obrigado pela sua oferta generosa!

DICAS DA HISTÓRIA

– Antes ou depois da história, usar um mapa para mostrar os lugares da Divisão Norte-Americana – Bethel, Alasca; St. Louis, Missouri; e Baltimore, Maryland – que receberão parte da oferta cada Sábado. Baixe um mapa missionário com os projetos: bit.ly/fb-mq.

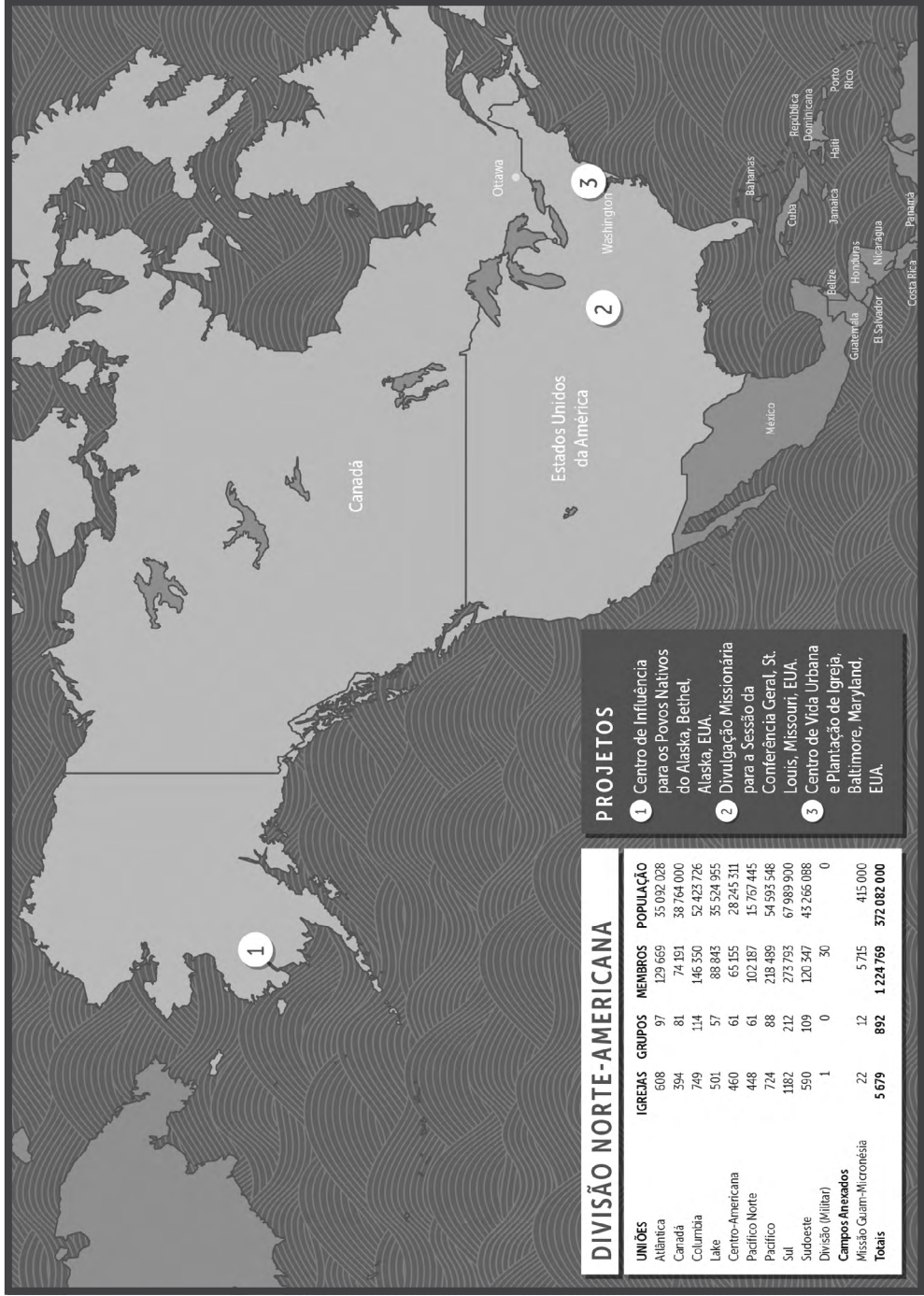
– Mostrar também a localização de Dillingham, no Alasca, no mapa. Muitas crianças nativas do Alasca viajam para Dillingham de avião e, então, andam de autocarro durante 30 minutos, seguindo-se uma viagem de barco de 15 minutos, até se chegar ao *Camp Polaris*.

– No Alasca, os aviões são tão comumente usados para viagens quanto os carros noutras partes do mundo. O Alasca tem poucas estradas, e as aldeias são distantes e raras, o que faz com que as pessoas tenham os aviões e os barcos como os principais meios de transporte. A Igreja Adventista do Sétimo Dia e os doadores fiéis cobrem os custos das crianças nativas do Alasca

que vão para o acampamento de verão.

– Fazer o *download* das fotos: bit.ly/fb-mq.

– Partilhar publicações missionárias e factos rápidos sobre a Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.



DIVISÃO NORTE-AMERICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Atlântica	608	97	129.669	35.092.028
Canadá	394	81	74.191	38.764.000
Columbiana	749	114	146.550	52.423.726
Lake	501	57	88.943	35.524.955
Centro-Americana	460	61	65.155	28.245.311
Pacífico Norte	448	61	102.187	15.767.445
Pacífico	724	88	218.989	54.593.548
Sul	1182	212	273.793	67.989.900
Sudoeste	590	109	120.547	43.266.088
Divisão (Militar)	1	0	30	0
Campos Anexados				
Missão Guam-Micronésia	22	12	5.715	415.000
Totais	5.679	892	1.224.769	372.082.000

PROJETOS

- 1 Centro de Influência para os Povos Nativos do Alasca, Bethel, Alasca, EUA.
- 2 Divulgação Missionária para a Sessão da Conferência Geral, St. Louis, Missouri, EUA.
- 3 Centro de Vida Urbana e Plantação de Igreja, Baltimore, Maryland, EUA.